

**BUPRENORFINA: EFEITOS SEDATIVOS E ANALGÉSICOS EM SUÍNOS**

Carolina Ramm Mantey, Lorenzo Schmitz Borsatto Cavagnari, Camila Fernanda Baehr, Giovanna Keila Lenzi, João Victor Teixeira Albanaes, Natália Cristina Schumacher, Valdir Antônio Silva Junior, Vincenzo Simioni, Nilson Oleskovicz, José Cristani, Rafael Kretzer Carneiro, Felipe Comassetto

**INTRODUÇÃO**

O presente estudo objetivou avaliar os efeitos sedativos e analgésicos da buprenorfina quando associada ao protocolo de dexmedetomidina e escetamina para sedação de suínos submetidos ao procedimento de orquiectomia eletiva. Foram utilizados 22 suínos, provenientes do setor de suinocultura do Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

**DESENVOLVIMENTO**

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso Animal (CEUA) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) sob número 9546010823. Os suínos foram submetidos a jejum hídrico e alimentar de 6 e 12 horas respectivamente. Alocou-se aleatoriamente os animais em dois grupos de estudo: Grupo (GDC: 11) os quais receberam escetamina 5% na dose de 5 mg/kg e dexmedetomidina na dose de 5 mcg/kg; e o Grupo (GDCB: 11) os quais receberam escetamina 5%, dexmedetomidina e buprenorfina nas doses de 5 mg/kg, 5 mcg/kg e 20 mcg/kg, respectivamente, administrados juntos pela via intramuscular (IM). Imediatamente antes da administração dos fármacos, os animais foram avaliados, correspondendo ao momento basal (M0), em relação as variáveis cardiorrespiratórias. Após a aplicação dos tratamentos avaliou-se o tempo de latência, e após 10 minutos da administração dos fármacos foram avaliados ainda quanto a intensidade e qualidade de sedação, relaxamento muscular, resposta a estímulos correspondendo ao momento M1; sendo reavaliados em M2 (após a realização do procedimento cirúrgico). O avaliador não possuía conhecimento prévio do protocolo utilizado (estudo cego). Os escores de sedação, relaxamento muscular e resposta a estímulos avaliados conforme a Escala de Comassetto et al. 2014. Com o animal posicionado em decúbito dorsal, realizou-se bloqueio local com 2mg/kg de lidocaína sem vasoconstritor na linha de incisão e cordão espermático em ambos testículos, para posterior realização do procedimento cirúrgico, sendo realizado pelo mesmo cirurgião experiente e registrados o horário de início do procedimento, horário de término e tempo de duração da cirurgia em minutos. Após a realização da orquiectomia eletiva, foi avaliado o tempo de recuperação total dos animais, em minutos. Decorrido o período de 60 minutos do final do procedimento cirúrgico o animal foi avaliado de hora em hora, durante um período total de 5 horas, quanto a ocorrência de dor, por um avaliador cego aos tratamentos, com o auxílio da Escala Unidimensional da Unesp-Botucatu para avaliação de dor pós-operatória em suínos submetidos a orquiectomia. Animais com pontuação maior ou igual a 4 pontos, recebiam cetoprofeno na dose 2mg/Kg e dipirona 25mg/Kg, pela via subcutânea, sendo excluídos das demais avaliações. Os dados

estatísticos foram analisados pelo software Prisma e ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk para verificar distribuição normal. Diferenças consideradas significativas quando  $P < 0,05$ .

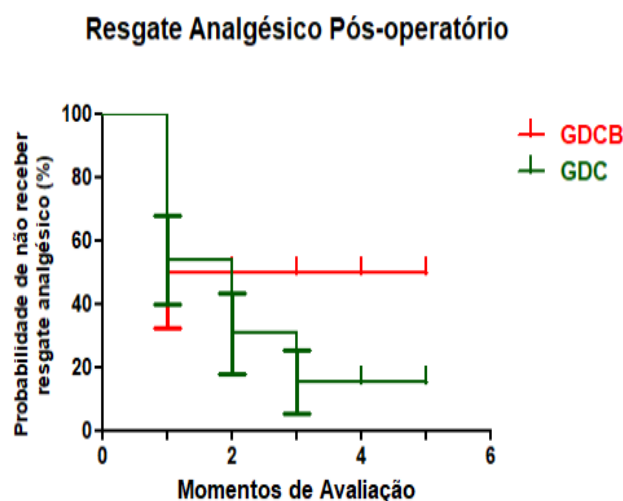
## RESULTADOS

Em relação aos resultados, foram observados maiores valores de FC em M1 e M2 em relação ao momento basal nos grupos GDC, com aumentos de 92% e 130%, e GDCB 40% e 47%, respectivamente. No que se refere ao escore de sedação, pode-se notar diferenças estatísticas, com valores superiores em M1 e M2 em relação a M0 em ambos os grupos, fato que se repetiu ao analisar relaxamento muscular e resposta a estímulos. Além disso, ao avaliar o escore total de sedação, maiores valores foram observados com diferenças no tempo T1 em relação a T0 nos dois grupos. Ainda, por meio da análise de sobrevivência da curva de Kaplan Meyer, é possível observar que houve diferença estatística entre os grupos para o requerimento de analgésicos no período pós-operatório, aonde GDCB necessitou menor quantidade de resgates em relação à GDC.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a adição de buprenorfina ao protocolo de escetamina e dexmedetomidina promoveu menores escores de dor no pós-operatório, sem afetar de forma negativa os parâmetros cardiorrespiratórios.

**Palavras-chave:** suínos; dexmedetomidina; escetamina; buprenorfina; orquiectomia eletiva.



**Figura 1.** Análise da curva de sobrevivência de Kaplan-Meier em 22 suínos submetidos a orquiectomia eletiva.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Comassetto, F. e Beier,SL e Farias,FH e Menegasso,RB e Regalin,D. e Tochetto, R. e Oleskovicz,N., 20153070308, Português, Artigo de revista, Brasil, 1679-9216 1679-9216, 42, Porto Alegre, Acta Scientiae Veterinariae, (1212), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Veterinária, Avaliação analgésica e sedativa de dois protocolos em suínos submetidos à orquiectomia., (2014).

---

**DADOS CADASTRAIS**

---

**BOLSISTA:** Carolina Ramm Mantey

**MODALIDADE DE BOLSA:** PIVIC

**VIGÊNCIA:** 09/2024-08/2025 – Total: 12 meses

**ORIENTADOR(A):** Felipe Comassetto

**CENTRO DE ENSINO:** CAV

**DEPARTAMENTO:** Departamento de Medicina Veterinária CAV

**ÁREAS DE CONHECIMENTO:** Clínica e Cirurgia Animal/ Anestesiologia Veterinária.

**TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA:** Buprenorfina: efeitos sedativos e analgésicos em suínos

**Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA:** NPP4226-2023

